



**ESPORTE NA CIDADE: NOVOS ESPAÇOS, NOVOS OBJETOS... UMA NOVA PAISAGEM EM VITÓRIA (1896-1940)**

João Alexandre Demoner  
Bruno Henrique de Paula  
Samuel Oliveira Thomazini

**RESUMO**

*Em relação à cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo – Brasil, muito pouco sabemos sobre o desenvolvimento das práticas ligadas ao ócio, ao lazer e ao esporte no início do século XX. Analisamos a capacidade de essas práticas redefinirem os usos do território urbano, produzindo novas formas espaciais e introduzindo novos objetos na paisagem. A investigação se situou entre os anos de 1896 e 1940. Tomamos também como referência a construção de espaços esportivos, registrada em fontes diversas, como nas revistas Vida Capichaba e Chanaan, nos jornais Diário da Manhã e A Gazeta, nos relatórios de governo publicados no período. Concluímos que o movimento que difundiu as práticas de ócio, lazer e esportes em Vitória apresentou dois fatores diretamente relacionados com espaços públicos: por um lado, a criação de espaços e/ou a introdução de objetos na paisagem; por outro, o incentivo às atividades ao ar livre (nas praias, nos jardins, nas praças e nos “passeios”).*

**Palavras-chave:** Esporte. Espaço. Cidade. Clubes.

**ABSTRACT**

*Regarding the city of Vitória (Espírito Santo, Brazil), we know very little about the development of practices related to leisure, recreation and sport in the early twentieth century. We analyzed how these practices can redefine the uses of urban territory, producing new spatial forms and introducing new objects in the landscape. The investigation covered the period from 1896 to 1937 and took as a reference the history of some clubs in the state, recorded in various sources, including magazines, newspapers, reports and images published in the period under consideration here. We concluded that the movement that spread the practices of leisure, recreation and sports in Vitória presented two factors directly related to public spaces: on the one hand, the designing of spaces and/or the introduction of objects in the landscape in order to gather the people around the sporting spectacle; on the other hand, the stimulus to the outdoor activities (on beaches, in gardens, in squares and on sidewalks).*

**Key words:** Sport. Space. City. Clubs.

**RESUMEN**



*En relación a la ciudad de Vitória, capital del estado do Espírito Santo-Brazil, muy poco sabemos sobre el desarrollo de las prácticas relacionadas al ocio y al deporte en el comienzo del siglo XX. Analizamos la capacidad de esas prácticas redefinieren los usos del territorio urbano, producido nuevas formas espaciales y introducido nuevos objetos en el paisaje. La investigación se situó entre los años de 1896 y 1940. Tenemos también como referencia la construcción de espacios deportivos, registradas en fuentes de informaciones distintas, como en las revistas *Vida Capichaba* y *Chanan*, en los periódicos *Diário da Manhã* y *A Gazeta*, en los informes de gobiernos publicados en el un período de tiempo. Concluimos el movimiento que difundió a las prácticas de ocio y deportes en Vitória presentó dos factores directamente relacionados con espacios públicos: por un lado, a creación de espacios y/ o la introducción de objetos en el paisaje; por otros incentivo a las actividades al aire libre (en las playas, en los jardins y en las plazas).*

**Palabra llaves:** Deportes. Espacio. Ciudad. Clubes.

### Considerações iniciais

Nos últimos anos, inúmeros pesquisadores têm se esmerado no sentido de dar visibilidade às práticas esportivas que “invadiram” o Brasil a partir de meados do século XIX (SEVCENKO, 1999; PEREIRA, 2000; MELO, 2001; LUCENA, 2001). Nesse processo, Rio de Janeiro e São Paulo foram as cidades escolhidas para se descrever os primórdios do esporte no País. Em relação à Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, muito pouco sabemos sobre o desenvolvimento das práticas ligadas ao ócio, ao lazer e ao esporte no início do século XX. Na expectativa de suprir parcialmente essa lacuna, desde 2009 temos empreendido esforços no sentido de melhor compreender o advento e a proliferação das práticas de ócio, lazer e esporte em Vitória, na virada do século XIX para o século XX.

Em relação ao recorte temporal, a investigação se situa entre os anos de 1896 e 1940. A escolha deste período não foi aleatória. De um lado, data de 1896 o primeiro projeto que almejou uma grande transformação no espaço urbano da Capital: o novo arrabalde; por outro, presenciou-se, nas décadas seguintes, sobretudo a partir dos anos 1920, uma *febre esportiva* (MASCARENHAS, 1999) em Vitória, momento em que o esporte é reconhecido como elemento importante da vida cultural capixaba.

As evidências que fundamentam a investigação foram obtidas graças às análises das edições diárias de dois importantes jornais: o *Diário da Manhã*, (a partir de 1907), e *A Gazeta*, (desde 1928). Ambos os impressos possuíam uma seção dedicada ao esporte. Além dos jornais, fizemos a catalogação e análise de duas revistas da época. Uma delas intitula-se *Vida Capichaba* (1923-1959), periódico de publicação quinzenal que circulava na Capital e no interior do Estado. Dispunha de uma seção destinada aos esportes. O outro periódico analisado foi a revista *Chanaan*, impresso que foi publicado pela primeira vez em 1936. Além das revistas e jornais, analisamos também relatórios de alguns prefeitos de Vitória e governadores do Estado. O material catalogado e analisado serviu para nós como fonte, a partir do qual procedemos a uma análise do seu conteúdo.



A primeira grande tentativa de reformular a capital, expandindo-a e modernizando-a, coube ao Governador da Província, José de Melo Carvalho Moniz Freire (1892-1896). Para tanto, confiou ao sanitarista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito a construção de um novo arrabalde. O novo arrabalde consistia na elaboração de um projeto de bairro cuja área era de cinco a seis vezes maior do que aquela onde estava erguida a Capital, na região central, uma forma de expansão para a região leste, onde se situavam as praias, até então desabitadas. À semelhança do que aconteceu no caso da “Reforma Pereira Passos” (SEVCENKO, 1999; MASCARENHAS, 1999; MELO, 2006), portanto, a “Reforma Moniz Freire” foi importante para as práticas ligadas ao ócio, ao lazer e ao esporte, na medida em que construiu aterros, estradas, ruas e avenidas que conduziam diretamente às praias, com destaque para a região da chamada Praia Comprida. O avanço em direção ao mar, em alguns casos aterrando-o e em outros construindo muros de arrimo, foi fundamental para a criação de extensas faixas destinadas aos banhos de mar. Além de aproximar a população das praias, o projeto do engenheiro Saturnino de Brito contemplava também a construção de bosques, jardins e áreas de passeio

A transição efetiva da antiga cidade colonial para a Vitória moderna somente aconteceu durante a gestão Jerônimo Monteiro, Governador do Estado entre os anos de 1908 e 1912. A partir de então, a cidade foi equipada com serviços até aquele momento inexistentes: água encanada, redes de esgoto, energia elétrica, bondes elétricos, construção de novos prédios públicos, início da construção das obras do porto e a reforma do ensino (VASCONCELLOS et al., 1993).

Com isso os governos locais buscam dar sentido a espaços públicos que objetivavam construir um novo cotidiano para seus habitantes, no qual se poderia realizar o sonho de viver conforme o ideário moderno, por meio do desfile de posses, costumes, roupas importadas e de novas formas de sociabilidade (PRADO, 2004). Os Governadores Nestor Gomes e Florentino Ávidos (1920-1928) concluíram o processo de modernização da cidade, de modo que, na década de 1930, a vida colonial praticamente havia morrido.

Paralelo a todo esse movimento de crescimento e modificação dos espaços da cidade, Vitória também presencia toda uma agitação popular em torno da prática esportiva de competição. À semelhança do que acontecera no Rio de Janeiro alguns anos antes (MELO, 2001; LUCENA, 2001), o remo tornar-se-ia, na Capital da Província do Espírito Santo, o esporte dileto da juventude capixaba. Na Baía de Vitória que se comemorava, no dia 25 de novembro de cada ano, as regatas de Santa Catarina, uma festa religiosa. A regata era muito popular, disputada por duas embarcações: os caramurus e os peróas. Essas regatas foram disputadas até meados da década de 1910, perdendo relevância devido à criação dos clubes de regatas Álvares Cabral e Saldanha da Gama. As provas, a partir de então, passaram a ser disputadas em baleeiras (embarcações miúdas, mais velozes e usadas para serviços de navios e pesca de baleias) e perdendo assim, seu antigo sentido religioso para um esportivo.

Esses dois clubes, além de fundamentais para a organização inicial do esporte em Vitória, também produziram, com suas sedes, notáveis modificações no espaço urbano da capital.



Figura 1. Sede Esportiva do Clube Álvares Cabral (2010).



Figura 2. Sede Social do Clube Álvares Cabral, no Centro da Cidade. Fonte: Pirajá (2010).

Fonte: Pirajá (2010).

No caso do Clube Saldanha da Gama, após algumas mudanças de sua sede no centro, resolveu comprar um antigo forte localizado na entrada da baía de Vitória: o Forte São João, para ser sua sede social e esportiva.



Figura 3. Clube de Regatas Saldanha da Gama, com o Penedo ao fundo - 1933. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves

Ao longo dos anos, várias transformações foram implementadas nas novas instalações do clube, alterando a estrutura não somente do antigo prédio comprado, mas, também, a própria geografia do lugar, com a realização de um aterro para a construção de uma praia, uma quadra de bola ao cesto e de uma piscina artificial para atender os associados.



Figura 4. Clube Saldanha da Gama antes do aterro (1935). Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves.



Figura 5. Clube Saldanha da Gama depois do aterro (1936).  
Fonte: Pirajá (2010).

A footballmania (PEREIRA, 2000), que começara a despontar na Capital, possibilitou o surgimento dos primeiros clubes de futebol não ligados às escolas. Dois capixabas que estudavam no Rio de Janeiro no início da década de 1910, sempre que retornavam à Vitória para suas férias encantavam os amigos com relatos das partidas de futebol disputadas naquela cidade. Decidiram, então, fundar um clube de futebol em Vitória, com a mesma pompa, organização e formalismo empregados por seus pares cariocas. Nascia, em 01 de outubro de 1912, o *Foot-ball Club Victoria*. O Vitória teve um modesto campo cercado, com alguns degraus de madeiras cobertos para melhor acomodar seus torcedores.

Em 21 de junho de 1913 fundou-se, por um grupo de jovens, o *Juventude e Vigor*, que posteriormente se chamaria Rio Branco Football Club, clube de futebol que cresceu no bairro operário de Jucutuquara.

Neste bairro operário havia uma grande área utilizada para represamento das águas da maré, com o objetivo de se produzir sal, era a “Salina”. Abandonada por longo tempo transformou-se em um terreno reto, sem gramas, mas excelente para as “peladas”. O Rio Branco realizou um aterro na Salina, com a intenção de ampliar o terreno. Em 1918 as obras para a construção do que seria o primeiro estádio do clube, chamado de O majestoso *ground* de Jucutuquara, também conhecido como o estádio de Zinco, teve início. Foi Inaugurado no dia 19 de abril de 1919.

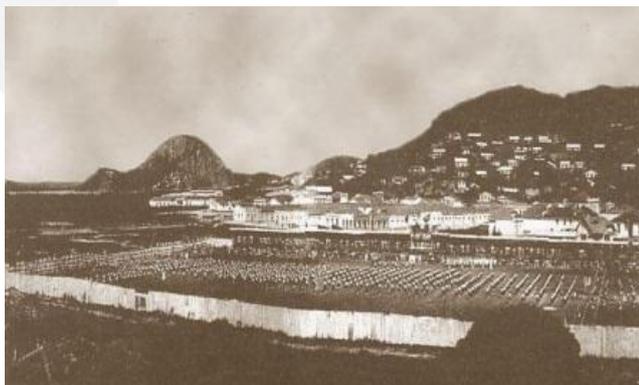


Figura 6. Solenidade no Estádio de Zinco no início dos anos 20.  
Fonte: Gomes Filho (2002, p. 63).



A nova dinâmica provocada pela presença do clube em Jucutuquara se intensificaria ainda mais com a decisão de construir, em 1934, um estádio ainda maior que o estádio de Zinco. Estamos nos referindo ao estádio Governador Bley.

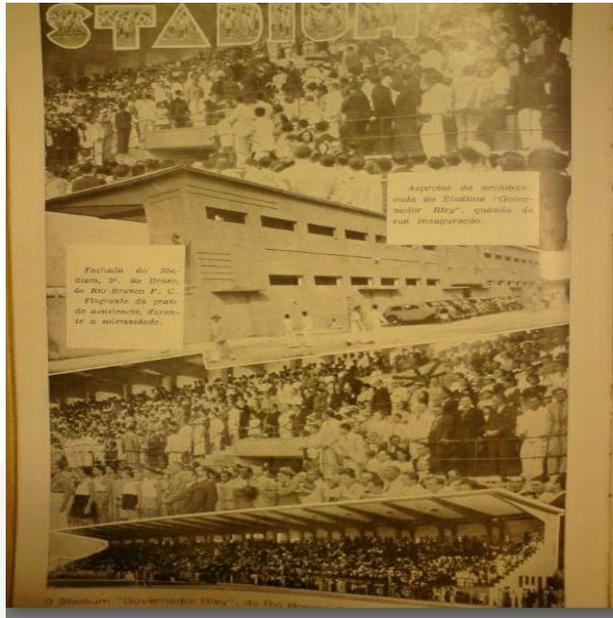


Figura 7. Inauguração do Estádio Governador Bley.  
Fonte: Revista Chanaan, n. 5 (maio.1936).

O estádio somente perdia em tamanho, conforme as notícias dos jornais da época, para o estádio do Fluminense Futebol Clube e o Clube de Regatas Vasco da Gama, ambos do Rio de Janeiro. Além de mobilizar a sociedade capixaba em torno de sua inauguração, a construção dessa praça de esportes “[...] forçou, como curioso fator social, a expansão de todo um bairro – Jucutuquara” (RIO BRANCO FUTEBOL CLUBE, 1936, maio. p. 3) e, podemos acrescentar, de toda uma cidade, que também se organiza e/ou se modifica em função do esporte.

Os trabalhos de Malhano e Malhano (2002), Drummond (2007), Melo (2006) e Negreiros (1997) nos mostram que essa não foi uma prática restrita ao solo capixaba. Essa simbiose entre os interesses dos clubes e dos governos deve ser compreendida levando-se em conta, por um lado, o controle que os governos de então pretendiam exercer sobre a organização esportiva nacional (DRUMMOND, 2007). Isso porque as grandes construções esportivas, dessa época, assumiam um tríptico papel a esses governos: 1) a representação do regime urgente; 2) a participação no culto político; 3) a formação de um novo homem.

### **Considerações finais**

Argumentamos que o projeto conduzido por Saturnino de Brito, além de importante para a ocupação de uma área até então inabitável, construiu avenidas e estradas que conduziam à área praiana, o que favoreceu a popularização dos banhos de mar. Seu projeto incluía, ainda, a construção de jardins e áreas



de passeio destinadas ao ócio e lazer da população, mesmo que essa, à época, tivesse um caráter mais contemplativo.

A análise das fontes catalogadas nos permitiu perceber que, se comparada a outras cidades que aqui exerciam suas influências, como São Paulo mas principalmente Rio de Janeiro, Vitória levou um pouco mais de tempo para responder aos apelos dos desenvolvimentos dos esportes. Centramos nossa atenção, neste texto, nos dois principais clubes de remo e nos dois mais populares times de futebol da capital, principalmente, o Rio Branco Futebol Clube, clube em torno do qual se concentrou os esforços no sentido de se construir as duas primeiras praças de esporte na capital: os estádio de Zinco e Governador Bley.

Essas construções esportivas podem ser tomadas como *paisagens-marca* (BERQUE, 1998), resultantes que são do advento de valores e práticas sócio-culturais que se materializam num dado momento de um lugar. Configuram, neste sentido, um patrimônio histórico-cultural. Mas também são, ainda de acordo com Berque (1998), *paisagem-matriz*, pois participam ativamente da vida cotidiana, no plano simbólico e no plano da ação.

A existência desses monumentos esportivos, por sua vez, foi acompanhada de outros investimentos em setores igualmente importantes para a remodelização de Vitória, sua modernização. Por exemplo, podemos mencionar a abertura de estradas que levavam aos locais de jogos ou, então, criação e/ou deslocamentos de linhas de bonde com a finalidade de levar o grande público às competições.

Pelo exposto, podemos concluir que o movimento que difundiu as práticas de ócio, lazer e esportes em Vitória apresentou dois fatores diretamente relacionados aos espaços públicos: por um lado, a criação de espaços e/ou a introdução de objetos na paisagem com vistas a reunir o público em torno do espetáculo esportivo. Por outro, o incentivo às atividades ao ar livre (nas praias, nos jardins, nas praças e nos “passeios”), tendo o sol e a oxigenação como ingredientes de uma vida saudável (MASCARENHAS, 1999).

## Referências

- BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elemento da problemática para uma geografia cultural. In: CORREA, R. ROSENDAHL, Z (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- BRITO, F. S. R. **Projeto de um novo arrabalde**: relatório apresentado ao presidente do Estado. Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinger, 1896. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Projecto de um novo arrabalde**. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil; Vitória: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo, 1996.
- DRUMOND, M. Pátrias em jogo: esporte e propaganda política nos governos de Vargas e Perón. In: MELO, V. M. (Org.). **História Comparada do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007, p. 61-75.
- GOMES FILHO, O. **Rio Branco Atlético Clube: história e conquistas**. Vitória: Oficinas da Imprensa Oficial do Estado do Espírito Santo, 2002.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Clube de Regatas Saldanha da Gama, com o Penedo ao fundo**, Vitória, ES. 1 fotografia. In: YOUTUBE. Disponível em: [http://legado.vitoria.es.gov.br/baiadevitoria/script/resultado.asp%C2%BFp\\_arquivo=ijs1956&tipo=local&local=Forte%20S%C3%A3o%20Jo%C3%A3o.html](http://legado.vitoria.es.gov.br/baiadevitoria/script/resultado.asp%C2%BFp_arquivo=ijs1956&tipo=local&local=Forte%20S%C3%A3o%20Jo%C3%A3o.html)>. Acesso em 30 jul. 2010.



\_\_\_\_\_. Clube Saldanha da Gama antes do aterro - 1935. **1935**. Vitória, ES. 1 fotografia. In: YOUTUBE. Disponível em:

<[http://legado.vitoria.es.gov.br/baiadevitoria/script/resultado.asp%C2%BFp\\_arquivo=ijs1956&tipo=local&local=Forte%20S%C3%A3o%20Jo%C3%A3o.html](http://legado.vitoria.es.gov.br/baiadevitoria/script/resultado.asp%C2%BFp_arquivo=ijs1956&tipo=local&local=Forte%20S%C3%A3o%20Jo%C3%A3o.html)>. Acesso em 30 jul. 2010.

LUCENA, R. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MALHANO, C. S. E. M. B.; MALHANO, H. B. **São Januário**: arquitetura e história. Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2002.

MASCARENHAS, G. M. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, 1999, p. 17-39.

MELO, V. **Cidade Sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

\_\_\_\_\_. Remo, modernidade e Pereira Passos: primórdios de uma política pública de esporte e lazer. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 2006, p. 1-22.

NEGREIROS, P. J. L. **O estádio do Pacaembu**. In: COLETÂNEA DO V ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA. Ijuí: UNIJUÍ, p. 31-44, 1997.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do Futebol (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PIRAJÁ, F. **Sede Esportiva do Clube Álvares Cabral, na Vila Rubim**. Vitória, ES. 1 fotografia In: YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DMexKzxWspQ&feature=related>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. PIRAJÁ, F. **Sede Social do Clube Álvares Cabral, no Centro da Cidade**. Vitória, ES. 1 fotografia In: YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DMexKzxWspQ&feature=related>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. **Clube Saldanha da Gama depois do aterro**. Vitória, ES. **1936**. 1936. In: YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Zde8bft9GMk&feature=related>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

PRADO, M. M. A modernidade e o seu retrato: imagens e representações das transformações da paisagem urbana de Vitória (ES) - 1890-1950. **Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, v. 3, 2004, p. 87-102.

SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1999. p. 513-619.

VASCONCELLOS, J. G. et. al. **Vitória**: trajetória de uma cidade. Vitória: IHGES, 1993.

#### **Revistas**

STADIUM . **Revista Chanaan**, Vitória, n. 5, maio. 1936.

#### **Relatórios**

BRASIL, O. I. **Relatório do prefeito**. 1928. Vitória.

MÜLLER, P. **Relatório do prefeito**. 1936. Vitória.

#### **Outras fontes**

STADIUM Governador Bley. **Rio Branco Futebol Clube**, Vitória, maio. 1936. Caderno Especial, p. 1-24.



**João Alexandre Demoner** (alexandredemoner@yahoo.com.br)

Licenciando em Educação Física (CEFD/UFES)

**Bruno Henrique de Paula** (brunohpufes@gmail.com)

Licenciando em Educação Física (CEFD/UFES)

**Samuel Oliveira Thomazini** (samuel\_thomazini@hotmail.com)

Mestrando no PPGEF/CEFD/UFES

End. Rua Sete, 130 Apt 802, Condomínio Morada da Praia, Praia de Itaparica Vila Velha – ES. CEP 29102-195.

FORMATO: PÔSTER.